



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

REGINA CELI MARTINS CAMPOS DE ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL POR
MEIO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA - PB

2021

REGINA CELI MARTINS CAMPOS DE ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL POR
MEIO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo.

GUARABIRA - PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554i Andrade, Regina Celi Martins Campos de.

A importância de trabalhar a diversidade étnico-racial por meio da ludicidade na educação infantil [manuscrito] / Regina Celi Martins Campos de Andrade. - 2021.

48 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Diversidade étnico-racial. 2. Ludicidade. 3. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.21

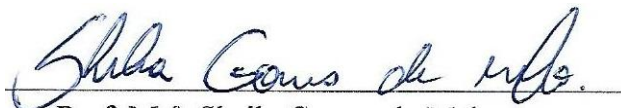
REGINA CELI MARTINS CAMPOS DE ANDRADE

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL POR MEIO
DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
pela Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB), como requisito para conclusão do
curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 07/10/2021

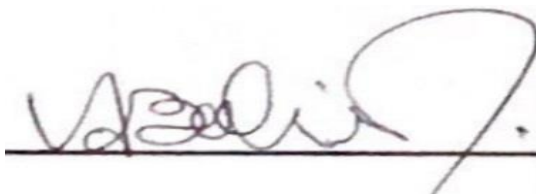
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Josilene Rodrigues da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico primeiramente a Deus pelo dom da vida. Dedico à minha mãe Bernadete, por todo esforço e amor a mim dedicados. As minhas irmãs Ricelly e Roseane, ao meu irmão Ricardson por todo amor e companheirismo, as minhas filhas Maria Eduarda e Maria Clara pela dedicação e amor nos meus momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, por ser minha força maior para não me deixar desistir, me dando ânimo e coragem para concluir minha formação acadêmica, que me faz trilhar o caminho que amo que é a educação, que trará muitos frutos na minha vida profissional e pessoal.

À minha mãe Bernadete, pelo amor, esforço, renúncias, dedicação e empenho a mim dedicados, minha gratidão. Ao meu pai “In Memoriam” Teomiriam Campos, por seu esforço por todos seus ensinamentos que deixou, por todo seu amor e determinação para a fazer o melhor pela família.

Às minhas irmãs Ricelly e Roseane, ao meu irmão Ricardsom, pelo amor, companheirismo, união, zelo, por toda ajuda e dedicação nos momentos mais difíceis e por sempre acreditarem em mim.

Às minhas filhas Maria Clara e Maria Eduarda, por serem minhas amigas, companheiras, por me dá forças de buscar sempre o melhor.

À Mikaella Santos, amiga que a UEPB me presenteou, ao seu esposo Aleksandro Fabrício, pela amizade, pelo carinho que me recebiam em sua casa pra realizar este trabalho, vocês foram muito importantes.

À todos/as os/as professores(as) que passaram na minha vida acadêmica, meu respeito, admiração e gratidão.

À minha orientadora Profa. Sheila Gomes de Melo, por aceitar o meu convite, pela atenção, carinho, incentivo e pelos ensinamentos.

À Profa. Ma. Josilene Rodrigues da Silva e ao Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, por fazerem parte da banca examinadora.

À todos e todas a minha eterna gratidão.

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo, por isso recusa o imobilismo. A escola em que se fala, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim a vida. (FREIRE, 2002, p. 36)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral caracterizar por meio das falas dos(as) professores(as) da educação infantil as contribuições de uma proposta com atividades lúdicas abordando a diversidade étnico-racial. O embasamento teórico deste trabalho foi realizado a partir dos seguintes autores: Munanga (2005), Kishimoto (2005;2010), Hulzinga (1999). Para concretização deste trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, na rede pública do município de Solânea/PB, tendo como procedimento de coleta de dados entrevistas realizadas com três professoras da Educação Infantil. Percebeu-se que as professoras consideram importante a ludicidade para a ensino da diversidade étnico-racial e para a construção do conhecimento da diversidade no processo de ensino aprendizagem, pois através do lúdico a criança desenvolve habilidades cognitivas como também um pensamento crítico aprendendo valores para conviver com a diversidade.

Palavras-Chave: Diversidade étnico-racial; Ludicidade; Educação infantil;

ABSTRACT

This work has as general objective to characterize through the speeches of teachers of early childhood education the contributions of a proposal with playful activities addressing ethnic-racial diversity. The theoretical basis of this work was carried out from the following authors: Munanga (2005), Kishimoto (2005;2010), Hurling (1999). To materialize this work, a qualitative research was carried out in the public network of the municipality of Solânea/PB, having as data collection procedure interviews carried out with three teachers of Early Childhood Education. It was noticed that the teachers consider playfulness important for teaching ethnic-racial diversity and for the construction of knowledge of diversity in the teaching-learning process, because through play the child develops cognitive skills as well as critical thinking by learning values to live together. with diversity.

Keywords: Ethnic-racial diversity; Ludicity; Early childhood education;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Categorias para análise de dados.....	29
Quadro 2–	Transcrição da 1ª entrevista.....	46
Quadro 3 –	Transcrição da 2ª entrevista.....	47
Quadro 4 –	Transcrição da 3ª entrevista.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PB	Paraíba
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DOS NEGROS NO BRASIL	14
2.1. Racimo e Escola.....	15
2.1.1. A Lei 10.639/2003.....	16
2.2. Educação infantil e diversidade étnico-racial.....	17
3. A LUDICIDADE	21
3.1. Jogos e brincadeiras.....	23
3.2. O lúdico alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	24
4. METODOLOGIA.....	27
4.1. OS MÉTODOS.....	27
4.2. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	29
4.3. INSTRUMENTOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO - O QUADRO DE CATEGORIAS	29
5.2. ANÁLISE DE DADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	44

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de diversidade, mistura de povos e raças, também é um país de desigualdades, discriminação, negação de direitos e omissão de deveres com o povo. Em meio a essa diversidade está a população afro brasileira que ainda sofre e luta por seus direitos, igualdade e respeito. Diante disso, o trabalho será direcionado a discussão sobre o papel da escola no combate ao preconceito e promoção da igualdade por meio de práticas facilitadoras e importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, o trabalho tem como título “A importância de trabalhar a diversidade étnico-racial por meio da ludicidade na educação infantil”, entendendo que a escola deve educar as crianças para as relações étnico-raciais e promova a construção e formação de ferramentas para luta contra as desigualdades.

A importância da educação infantil e das suas práticas, através das atividades lúdicas, têm como foco, não somente como o ato do brincar, mas como acontece esse momento, qual significado aquele momento ou atividade terá para o aluno, assim como toda aula o brincar deve acontecer com objetivos e isso depende também de como o educador irá conduzir esses momentos.

Falar da educação infantil traz reflexões no que diz respeito a vida da criança e de momentos que devem ter significados positivos para sua construção social, profissional e humana, também de direitos, como o direito ao brincar, que contempla suas práticas em documentos oficiais.

A Lei 10.639/2003 prevê para a educação do ensino da história e cultura afro-brasileiro e africana, que evidencia importância da cultura negra para a construção de uma sociedade de igualdade e respeito, tendo em vista que a cultura negra era ensinada da visão colonizadora de um povo escravo e não escravizado. O recorte fundamental para esta linha de pesquisa: **EDUCAÇÃO INFANTIL → LUDICIDADE → DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL → IGUALDADE → RESPEITO.**

Considerando os desafios enfrentados nas escolas no processo de ensino aprendizagem e o dever de garantir, educação, ensino, igualdade e respeito tornasse cada dia mais necessário a busca e uso de práticas que contemple a apreensão do processo cognitivo por meio da ludicidade se torna importante, tendo em vista que a educação infantil é uma fase de iniciação, descobertas, socialização, aceitação e aprendizagem, sendo assim o trabalho traz como questionamentos iniciais: Qual a importância de garantir o direito ao brincar? Qual a importância de cumprir a Lei 10.639/2003 e garantir o ensino da cultura afro e afro brasileira? Como as(os) professor(as) descrevem as contribuições de uma proposta com atividades lúdicas abordando a diversidade étnico-racial na educação infantil?

Considerando a problemática do preconceito racial na sociedade e a necessidade de promover ações que contribuam para práticas de conscientização de igualdade e respeito, e a partir dos questionamentos iniciais, surge então como o problema de pesquisa: “Como uma proposta com atividades lúdicas pode contribuir para a abordagem da diversidade étnico-racial na escola?”

O desenvolvimento da criança na educação infantil compreende como fator primordial, não apenas as habilidades e atividades por elas desenvolvidas, mas também a formação da personalidade, a forma de se expressar e de se comunicar com outras pessoas, por isso, faz-se necessário um cuidado e uma atenção maior quanto aos ensinamentos sobre relação social, comportamento e respeito para com o outro, mostrando sempre a necessidade de respeitar a diversidade no meio em que vivemos, isto é, promovendo o resgate de valores culturais nem sempre devidamente trabalhados na escola.

Considerando que as principais propostas pedagógicas para a educação infantil contemplam como recurso e ferramenta pedagógica a ludicidade evidenciando assim sua importância nessa etapa da educação infantil e iniciação da vida escolar e que vivemos ainda em meio a uma sociedade preconceituosa e racista, e que houve um grande luta do movimento negro brasileiro para garantir seus direitos e que práticas discriminatórias existem, que a escola é um espaço que traz para a criança a vivência e socialização com a pluralidade.

Este trabalho tem como objetivo geral caracterizar por meio das falas dos(as) professores(as) da educação infantil as contribuições de uma proposta com atividades lúdicas abordando a diversidade étnico-racial. Os objetivos específicos que complementam a relevante ação deste trabalho são: apontar a importância de uma atividade lúdica na educação infantil voltada para a diversidade étnico-racial; apresentar uma proposta com atividades lúdicas abordando a diversidade étnico-racial; investigar as contribuições de uma proposta com atividades lúdicas abordando a diversidade étnico-racial.

A inquietação para realização desse trabalho é também as situações que encontrei nas escolas como professora da Educação Infantil e as situações que infelizmente acontecem no nosso cotidiano. A iniciação da vida escolar traz descobertas e um mundo de novidades, algumas crianças ao se depararem com a diversidade se reconhecem ou se sentem excluídas quando não são aceitas, como exemplo marcante de uma aluna negra que desejava ser branca por não se sentir à vontade em meio aos colegas, como também alunos que os pais projetam seu racismo nos filhos ao ponto de proibirem de brincar com o colega negro, fazendo com que crianças negras sofram silenciosamente, aumentando ainda mais o sentimento de exclusão.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos: o primeiro a introdução, o segundo traz a fundamentação teórica apresentando um breve histórico da história dos negros no Brasil, sua trajetória e lutas até o período de liberdade, o racismo que está presente em toda sociedade e na escola, e ainda a Lei 10.639\2003(BRASIL.MEC. 2003). Continuando o capítulo, o conceito de ludicidade a partir das falas de alguns teóricos e a sua importância para a educação infantil, os jogos e brincadeiras para as práticas pedagógicas com o objetivo de trabalhar questões importantes como a diversidade étnico racial na educação infantil, concluindo com o lúdico alinhado a Base Nacional Comum Curricular – BNCC(BRASIL.MEC. 2017). O quarto capítulo apresentaremos os métodos desta pesquisa, a caracterização do campo de pesquisa e sujeito, as etapas, os procedimentos, bem como a análise de dados, finalizando com as considerações finais deste trabalho.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DOS NEGROS NO BRASIL

A trajetória do negro no Brasil é marcada por lutas e resistências que continuam até os dias atuais e o seu espaço na educação é uma luta contínua, pois em um país onde as desigualdades, preconceito, racismo fazem parte de uma educação de visão europeia e de enaltecimento de uma colonização escravocrata, torna-se ainda uma continuidade da reprodução da desigualdade com o negro na sociedade brasileira.

O fato é que nossos historiadores trataram indevidamente, a participação africana na formação brasileira, influenciados por preconceitos originários da sociedade escravista os quais os ideais de branqueamento da população brasileira nutridos desde meados do século XVIII, por boa parte das elites nacionais (LIMA, 2004).

A supremacia racial branca é algo ideológico, que os torna incapazes de aceitar que a população negra faz parte da formação do Brasil e suas contribuições são evidentes. Nessa trajetória da educação no Brasil os jesuítas no período colonial eram contra a escravidão, e por isso os senhores de engenho e fazendeiros contestavam com os jesuítas que os negros não tivessem direito a educação, pois sabemos que até os dias atuais saber ler e escrever é um instrumento de poder. Os abusos e castigos aplicados aos negros escravizados era algo inaceitável pelos jesuítas, diante disso pregavam a salvação alegando que os senhores de engenhos e fazendeiros que não zelassem pela saúde e vida de seus escravos não eram salvos, dessa forma os jesuítas buscavam uma forma de catequizar os escravos com o intuito de mudar sua realidade através de práticas pedagógicas. Os negros ao chegarem escravizados no Brasil tiveram seus costumes e crenças ignoradas, dessa forma o acesso a educação para eles foi a partir da religião e conseqüentemente do cristianismo por iniciativa dos jesuítas.

Historicamente, a população negra sempre sofreu com a discriminação e teve seus direitos negados e o acesso à educação ocorreu por grandes lutas e resistência, o acesso à educação é um ato político e sendo assim se posicionar e lutar por seus direitos é uma constante na vida do negro e a educação é a única forma que pode transformar a sociedade para respeitar a diversidade e respeitar todos independente de classe social, cor ou raça.

A discriminação acontece quando há uma ação baseada em uma ou mais características específicas e diferentes. Dessa forma, compreende-se que:

A discriminação [...] é a materialização da crença racista em atitudes que efetivamente limitam ou impedem o desenvolvimento humano pleno das pessoas pertencentes ao grupo discriminado e mantêm os privilégios dos membros do grupo discriminador à custa do prejuízo dos participantes do grupo discriminado (SILVA, 2001, p 75).

Já sobre a ideologia do racismo é correto afirmar que:

[...] o racismo é uma ilusão de superioridade. O racista se acha superior àquele a quem se compara: ele nasceu pra mandar e o outro, visto como inferior a ele, para obedecer. O racismo, então, é antes de tudo é uma expressão de desprezo por uma pessoa. Às vezes não por causa de suas características, mas por aquela pessoa pertencer a outro grupo (LOPES, 2007, p. 19-20).

O racismo se revela de diferentes formas e associados às raças, às etnias ou às características físicas. No Brasil, o preconceito e discriminação contra negros é o mais evidente, e pode se fazer presente até no espaço escolar, conforme discutimos no próximo item.

2.1. Racismo e Escola

A luta de enfrentamento ao combate ao racismo e da discriminação racial no Brasil é constante, fruto de uma herança colonizadora escravocrata que se perpetua até os dias atuais fazendo com que a sociedade persista em uma postura de desigualdade diante da diversidade existente em nosso país, e que precisa através de práticas concretas e ações afirmativas promover uma educação para a diversidade construindo espaços de reflexão visando o respeito e valorização do outro independente de cor, pertencimento étnico, religião, cultura ou classe social.

Vivemos em um país onde as desigualdades são existentes e persistentes, e que muitas pessoas são marginalizadas por sua cor, cultura, classe social, pertencimento étnico, fato este que se perpetua na sociedade e afeta as escolas, outras barreiras são construídas e precisam ser desconstruídas, a importância de uma postura que promovam ações afirmativas para as relações étnicas raciais é essencial, porém mesmo diante de avanços a educação para a diversidade é ainda muito completa, pois o racismo se revela cada vez mais presente nas escolas, essa violência que é o racismo no ambiente escolar por vezes suas ações não são compreendidas como violência, o que ainda é reflexo de uma educação ultrapassada e posturas que resistem às diversidades e dependem de uma busca constante de transformação nas práticas e ações afirmativas que promovam combate ao racismo, preconceito e ressignifiquem as atitudes e posturas tornando a escola um núcleo de resistência e porque não dizer uma atitude política dos professores enriquecendo suas práticas para a diversidade étnica e contribuindo para a formação de uma sociedade mais humana e com mais respeito. Diante disso é com certeza um desafio desenvolver na escola novos espaços pedagógicos que propiciem a valorização das múltiplas identidades que integram a identidade do povo brasileiro (MOURA, 2005).

A escola é um espaço democrático e deve educar para a diversidade, não deve ser um aparelho ideológico que enaltece a colonização em seus currículos, não podendo deixar de lado as matrizes africanas e indígenas que formam o Brasil. Os professores também precisam estarem dispostos a mudar essa realidade, pois ações afirmativas e comprometedoras com os valores humanos são papéis essenciais da escola e professores, por isso o conhecimento dos documentos oficiais que garantem uma educação para a diversidade e a grande conquista da Lei 10.639/2003 é essencial ser conhecida, respeitada e ensinada na escola, os professores precisam estar preparados para lidar com os desafios que o racismo impõe na sala de aula, e a falta de preparo é algo preocupante, pois é ainda reprodução de uma educação de visão colonizadora.

Alguns dentre nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação dela resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional. Essa falta de preparo, que devemos considerar como reflexo do nosso mito de democracia racial, compromete sem dúvida, o objetivo fundamental da nossa missão no processo de formação dos futuros cidadãos responsáveis do amanhã (MUNANGA, 2005, p. 15).

As crianças assimilam muito o que acontece ao seu redor e as vezes o preconceito existente no seu ambiente familiar é projetada na criança e por vezes é tratada como educação e a criança sente-se obrigada a repetir determinadas atitudes que não são delas, sendo assim a família pode interferir de forma negativa na vida da criança, cabendo então a escola um papel importante educar para a diversidade e na educação infantil a criança pode viver essas experiências e ter esse aprendizado de uma maneira prazerosa através do lúdico que tem grande poder de aceitação, apreensão e aprendizado.

2.1.1. A Lei 10.639/2003

Diante de lutas e enfrentamento contra o racismo no Brasil o povo negro que com mais de um século de abolição da escravidão nas Américas, e o debate a respeito de sua história permeia as instituições de ensino, até mesmo o questionamento da inferioridade intelectual do negro, conquista-se a Lei 10.639/2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional como sendo obrigatório incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática da História e Cultura Afro Brasileira.

Os movimentos negros organizados em busca de ações afirmativas que reconstruam a identidade étnica dos negros e que continua sendo um posicionamento atual que busca o reconhecimento efetivo de um povo e da sua história e que as instituições de ensino em todos os seus níveis de ensino se organizem continuamente no sentido de formar professores e

alunos para a produção e acesso ao conhecimento e ensino da História da Cultura Afro e Afro-Brasileira. Para Hall (2001):

A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em várias direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo constantemente deslocadas (HALL, 2001, p. 12-13).

No contexto da historicidade do povo negro sabemos que existe um mito de uma democracia racial, a qual é visível que suas práticas e ações são contraditórias, pois a partir do momento que a história de um povo é negada e por vezes marginalizados, fica evidente a desigualdade e exclusão desse povo na sociedade, pois até os dias atuais os negros são tratados de forma pejorativa, estereotipados, preconceituosa, como encontrados em livros didáticos.

No contexto educacional, segundo Cruz (2005), a história enquanto uma disciplina escolar tem sido veículo de continuísmo de reprodução do tratamento desigual relegado ao negro e índios na sociedade brasileira. Segundo a autora, a necessidade de ser liberto ou de usufruir a cidadania quando livre, tanto durante os períodos do Império, quanto nos primeiros anos de República, aproximou as camadas negras da apropriação do saber escolar nos moldes das exigências oficiais.

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia. É preciso ter clareza que o Art. 26A acrescido à Lei 9.394/1996 provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

2.2. Educação infantil e diversidade étnico-racial

A temática da diversidade étnico-racial deve ser trabalhada desde a educação infantil, pois a fase de grande assimilação e das experiências que terá ao longa da vida, o racismo,

preconceito e a discriminação é algo intrínsecos na sociedade e na atualidade apesar de movimentos e lutas e resistência, percebe-se que a população negra continua sofrendo e que a criança que faz parte da comunidade afro-brasileira sofre e a escola precisa trabalhar através sua ancestralidade e através de suas práticas promover o conhecimento da diversidade existente em nosso país e o reconhecimento de suas potencialidades, promovendo também uma educação para sua formação com uma postura crítica e consciente da valorização da diversidade étnico-racial para todos e o empoderamento, e sentimento de pertencimento das crianças negras numa busca constante de combater todo e qualquer preconceito.

Como dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que enfatiza a importância do reconhecimento e valorização de divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas.

Não podemos continuar com o pensamento e por vezes de ações que separam, diferencia ou excluem, mas com ações que sejam efetivas e políticas que promovam as reparações de reconhecimento, isto é, conjuntos de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais, orientadas para oferta de tratamento diferenciado com vistas a corrigir desvantagens e marginalização criadas e mantidas por estrutura social excludente e discriminatória.

Espin (2016) aponta que é fundamental que a Lei nº 10.639/2003 seja parte do currículo da Educação Infantil, pois a escola, ao cuidar do bem-estar da criança, deve oportunizar experiências pautadas no respeito por si e pelo outro. Santos e Toniosso (2016) concordam quanto à importância dessa lei para o âmbito educacional.

A temática da diversidade étnica na educação infantil deve ser trabalhada com seriedade, coerência, mas de uma forma em que a criança possa dialogar com o seu universo que é o universo lúdico, possibilitando assim maior aceitação e aprendizagem.

Vários autores, como Menezes (2007), apontam o trabalho com projetos como algo efetivo na Educação Infantil para tratar a temática das diversidades étnico-raciais; eles sugerem atividades como rodas de conversa, contação de histórias, assistência a pequenos filmes, artesanatos, degustação de diferentes pratos, penteados, roupas e a demonstração de que existem vários padrões de beleza.

É importante atentar que trabalhar com projetos é importante, mas a temática da diversidade étnica deve fazer parte do currículo e ser trabalhada durante todo o ano letivo, mostrando sua importância e promovendo diariamente o resgate de direitos e conhecimento antes nevosos e ampliando o conhecimento a história da África e de seus descendentes, desconstruindo o racismo institucional que persiste nas instituições de ensino e na sociedade.

A lei 10.639/20003 é um marco histórico na luta contra o racismo no Brasil, na política educacional, possibilitando assim uma mudança de ações para um caminho de uma educação que reconheça o povo negro como pessoas de direitos com igualdade e respeito. O professor precisa ter uma formação crítica para que através de suas práticas promova uma educação antirracista para as relações étnico-racial e uma sociedade com mais respeito e igualdade.

Contudo os desafios do processo de ensino aprendizagem é constante e precisam ter como objetivas praticas pedagógicas que envolvam e valorizem a imagem que a crianças tem dela e do outro e promovam socializações de forma consistente, estimulantes e interativas. O processo de desenvolvimento e a aprendizagem na educação infantil devem ser amplamente reforçados quando há processos sociais e relacionamentos recíprocos, que envolvam de forma respeitosa entre ela e os adultos nas práticas ofertadas.

É muito importante que os profissionais que trabalham com educação infantil comprometam-se em uma cultura de pensamento, reflexiva e de diálogo sobre as crianças e suas infâncias, busquem um conhecimento amplo de como elas aprendem e desenvolvem suas potencialidades, para que suas necessidades possam ser atendidas e contemplem seus interesses individuais e coletivos. A criança é um ser importante e deve ser respeitado, pois, cada criança possui peculiaridades e identidades, sendo a criança um ser histórico e de direitos. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 2012), nos apresenta a criança como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações e prática cotidiana que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva”. E nessa construção e formação da criança para a vida se faz necessário uma educação que contemple com ações e práticas afirmativas para a diversidade étnico-racial.

O ato de brincar é algo dinâmico e prazeroso, se torna uma forma importante quando utilizado com uma metodologia de ensino. Segundo Meneghetti (p.181,2014) o processo de individuação da criança começa com o corpo enquanto resposta ao instinto de posse. A partir disso a criança apresenta-se como uma individuação que tem exigência de possuir, de obter. Sendo assim cada criança possui aspectos únicos que precisam serem exploradas para que suas potencialidades e habilidades sejam identificadas e trabalhadas, explorado corpo e mente proporcionando integral desenvolvimento cognitivo com o lúdico.

Dirá ainda que a atividade lúdica “é importante para a criança: é experiencia realística de todo si mesmo”p.183. É por meio do universo lúdico que a criança busca satisfazer-se, realizar seus desejos e explorar o mundo a sua volta, contemplando assim a atividade lúdica como fundamental para o desenvolvimento integral da criança considerando seus aspectos da linguagem, afetivo, cognitivo, socio-motor. A criança nesse processo de brincar irá idealizar ações futuras, vai para o mundo do faz de conta, não ficando restrita apenas a imitações, mas torna suas experiencias do brincar real.

Vigotsky (1984) atribui relevante papel do ato do brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e outras e outras em relação cognitiva com o mundo de verdade, pessoas, coisas e símbolos.

Sendo assim a criança tem suas particularidades, necessidades, diferenças que são expressadas e refletidas na forma como interagem com o meio que que é apresentado ou o mundo a sua volta. Como o brincar é algo próprio e natural da infância e também tem a socialização das diferentes culturas, promovendo assim através do brincar a aquisição de conhecimento, culturas e valores na educação infantil. A criança tem sua cultura lúdica e também a necessidade conhecer e prender novas culturas lúdicas. Diante disso a intervenção do adulto no momento de troca ou socializações da cultura lúdica no momento do brincar se faz essencial para dar ainda mais sentido e significado para as crianças.

Desse modo, Almeida (2012 apud LOMENSO, 2008) aponta que “dentre as inúmeras possibilidades de produzir cultura, um dos meios mais presentes na vida da criança é o brincar. É brincando que a criança recria o que entende do mundo e transforma em cultura lúdica” (LOMENSO, 2008, p.16).

A criança é um ser social, histórico e cultural, pois está inserido no contexto sociocultural e um ser de pluralidades, pois é inserida no meio multicultural e a escola como ambiente democrática e plural deve promover o brincar de forma constante e significativa, como afirma Kishimoto (2010) como ferramenta de expressão, aprendizado e desenvolvimento infantil. Sendo assim as brincadeiras na educação infantil fazem com que a criança ressignifiquem sua cultura e são produtoras de sua própria cultura lúdica e sujeito de um ambiente em constante mudança a partir do mundo que lhe é apresentado.

3. A LUDICIDADE

Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina “ludus”, que significa jogo ou brincar. O conceito compreende os jogos e brincadeiras, porém não são somente essas as formas de ludicidade. A ludicidade está presente no cotidiano em diversas formas de realizar determinadas atividades. No ambiente escolar trabalhar com o lúdico é indissociável ao processo de ensino e aprendizagem. O lúdico surgiu na educação com o intuito de buscar maior apreensão, socialização e interação das crianças no ambiente escolar, possibilitando também no processo de interdisciplinaridade com todo o processo de ensino aprendizagem, assim como no desenvolvimento de várias habilidades.

De acordo com Hulzinga (1999) “o lúdico é tão necessário a natureza humana quanto o raciocínio (homo sapiens) e a fabricação de pensamentos (homo faber)”. Significa dizer que o lúdico se conceitua na base do surgimento da civilização, sendo assim percebe-se que o lúdico faz parte da natureza humana e é constante no desenvolvimento humano através de suas práticas dando sentido e significados ao ser humano independente de sua idade, o lúdico está presente em nosso cotidiano não só na infância, mas na vida adulta pois passamos pela infância, sendo algo intrínseco ao ser humano. A ludicidade permite ao ser humano uma maior apreensão do mundo a sua volta, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, criações, socializações, autonomia, autoconfiança, equilíbrio emocional e no convívio com o outro e com o meio em que vive.

Na infância essa apreensão do mundo ganha maior importância pois é um momento de descobertas, pois é a fase das brincadeiras e do despertar para a criatividade e apreensão da realidade, do mundo a sua volta, é também a iniciação de uma nova etapa na vida da criança que é a vida escolar, pois outros vínculos serão criados e é nesse momento que tudo se torna mais desafiador ao professor, dá sentidos e significados a esse momento novo. A ludicidade promove essa interação e adaptação ao meio escolar de forma positiva para a vida escolar e social. As brincadeiras sendo ofertadas de diferentes formas e intenções proporcionam o aprendizado que envolve a criança valorizando seus aspectos de forma objetiva e concreta.

Segundo Haetinger (2004, p. 6), “[...] as atividades lúdicas são aquelas que promovem a imaginação e principalmente as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem. Provocando a interação do aluno com o objeto do ensino [...]” e ainda segundo Campos (1986, p. 78) “[...] a ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre a sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula”. A ludicidade não se configura apenas no brincar ou no brinquedo, mas no sentido atribuído a eles, e as evoluções

e o constante desenvolvimento da criança, explorando o ambiente e criando possibilidades, cultura lúdica, relações sociais, autonomia e organiza suas emoções.

A brincadeira é a principal atividade da vida da criança e faz com que o universo da criança traga consigo uma constante capacidade de criação, transformando o mundo a sua volta, sendo assim a ludicidade está dentro de um currículo para ser seguida como recurso pedagógico, porém na maioria das vezes infelizmente alguns professores só utilizam na perspectiva de se sobrar algum tempo em sala de aula, como distração de tempo e não como uma forma aliada ao processo de ensino aprendizagem e apreensão do mundo e inserir um momento lúdico dentro desse processo. A escola deve contemplar o direito do brincar e da sentidos e objetivos que possibilitam essa constante criatividade e apreensão do mundo.

Para Marcelino (1996):

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção... Como se fora brincadeira de roda [...](MARCELINO, 1996, p.38)

Não podemos pensar apenas na brincadeira que existe no contexto escolar, mas pensar na brincadeira, no brincar, no brinquedo como recurso, como ferramenta motivadora, facilitadora no processo de ensino aprendizagem, pensar no lúdico e planeja momentos lúdicos dando sentidos e significados e eles, visando um ensino prazeroso e de qualidade.

Para Emilia Ferreiro(1998) em suas teses afirma a importância de se oferecer um ambiente agradável, onde se sinta à vontade, pois a criança deve estar inserida, afirma ainda que é através das atividades lúdicas que as crianças se sentem estimuladas e podem usar sua imaginação contextualizando suas ações. As atividades lúdicas devem contemplar várias funções pedagógicas, social e comunitária. O lúdico não pode exercer função pedagógica apenas de entreter, passa tempo, mas criar meios para ter caráter e funcionalidade pedagógica.

A importância do brincar para a criança deve caminhar junto com a importância que o professor dá as atividades do seu planejamento escolar, devem ser associadas ao aprendizado, ser uma metodologia de ensino, fazer com que a criança desenvolva assim maior assimilação do ensino.

De acordo com Brougère (2010) “sob o olhar de um educador atencioso, as brincadeiras infantis revelam um conteúdo riquíssimo, que pode ser usado para estimular o aprendizado. Segundo o filósofo, “ninguém nasce sabendo brincar, é preciso aprender”. E o professor pode enriquecer essa experiência.

Mas esta não é a questão: o que se deseja é que a aprendizagem seja integrada ao lúdico e vice-versa. Que esta interação entre a atividade lúdica e a prática educativa resgate o

interesse, o prazer, o entusiasmo pelo ato de aprender. Esse é o ponto importante de entender o que é o lúdico no contexto escolar e de como vem agregar valores, significados a esse valioso e essencial recurso pedagógico que vem a ser motivacional, facilitador nesse processo de aprendizagem. Diante disso educar para a diversidade através de atividades lúdicas abordando a diversidade étnico-racial podem proporcionar as crianças maior aprendizado e reconhecimento de sua história, cultura, identidade, cor. Como toda aula o brincar deve acontecer com objetivos e isso depende também de como o educador irá conduzir esses momentos. Falar da educação infantil traz reflexões no que diz respeito a vida da criança e de momentos que devem ter significados positivos para sua construção social, profissional e humana.

3.1. Jogos e brincadeiras

Os jogos e brincadeiras são ferramentas lúdicas que devem ser ofertadas não só no momento de recreação escolar com o intuito de fazer a criança gastar suas energias, mas pensada como ferramenta e recurso pedagógico e serem exploradas pelo professor pois contemplam a criança de forma integral no seu desenvolvimento físico, cognitivo e social.

Kishimoto (2005, p. 20) sugeriu critérios para a escolha do material adequado e que garantem a função lúdica de educar que são: O valor experimental: deixa que as crianças explorem e manipulem os brinquedos; valor da estruturação: dá suporte à construção da personalidade infantil; valor da relação: oportunizar a criança a interagir com seus pares e com adultos, com os objetos e o ambiente em geral; valor lúdico: verificar se os objetos estimulam a ação lúdica.

Também se faz necessário um ambiente agradável que a criança possa sentir que faz parte do lugar. Segundo Vygotsky (1997), as necessidades das crianças e os incentivos não devem ser ignorados pelas pessoas, pois se faz necessário considerar os avanços de estágios de um desenvolvimento a outro, também sabemos que a criança ao brincar assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, usando a imaginação.

Nas brincadeiras as crianças assumem papéis aos quais se tornam reais, criam possibilidades, aceitam regras, experimentam o imaginário. Através do ambiente e das informações que são ofertadas as crianças interagem com o mundo e com o outro. Por vezes os jogos e as brincadeiras acontecem de forma espontânea pelas crianças, seja na chegada a escola ou no seu momento de intervalo as crianças exploram seu jeito de brincar e de socialização com a escola de forma espontânea e prazerosa.

3.2. O lúdico alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL. MEC, 2017) um dos documentos oficiais e de grande importância para a educação que nos traz evidências da importância da ludicidade na educação infantil e de como potencializa os saberes e significados nesse processo de descobertas, aprendizado e apreensão do mundo.

Por isso, a BNCC (BRASIL. MEC, 2017) entende que, na Educação Infantil, a escola “precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações (BRASIL. MEC, 2017).

De acordo com a BNCC a brincadeira é configurada como um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, ao lado do direito de conviver, participar, explorar, comunicar, conhecer-se. Pois é direito da criança segundo a BNCC (BRASIL. MEC, 2017), “brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (p. 36).

A BNCC (BRASIL. MEC, 2017) descreve que, na Educação Infantil, a escola precisa promover experiências em que as quais as crianças consigam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

Esse direito deve ser assegurado à criança da educação infantil nas creches e pré-escolas brasileiras através da proposição de “campos de experiências”, isto é, uma forma de organização curricular que também já estava indicada nas DCNEI e que “acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (p. 38).

O brincar como um direito, assim como o acesso à educação, garantir o direito da criança e proporcionar esse direito de forma prazerosa e estimulante é o que propõe a ludicidade e que de fato se efetivem em suas práticas alinhado aos documentos oficiais e fazendo com que os professores busquem fazer com que as crianças potencializem suas habilidades e maior apreensão do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Piaget (1973) a educação e a ludicidade devem unir-se para que haja uma concretização de aprendizado escolar. O educador precisa estar sempre observando as habilidades desenvolvidas por elas, e as quais ainda precisam ser revistas e estimuladas em sala de aula.

A BNCC (BRASIL. MEC, 2017) parte do pressuposto dos benefícios da ludicidade para o desenvolvimento global, no qual se inclui o desenvolvimento cognitivo ou intelectual.

A escola deixa de ser um lugar tradicionalmente de disciplina, organização, silenciado em alguns momentos visando promover cognição e passa a ser um ambiente com uma concepção ampla onde o corpo e mente tem espaço, em que o brincar acontece com intuito de promover aprendizado, em que cada vez mais as crianças ocupam cada vez mais na primeira infância onde tudo é novo e ganha significados de grandes proporções, pois o brincar tem que ter objetivo principal para fazer com que a criança explore espaços, sentimentos, valores e desenvolver habilidades.

A BNCC (BRASIL. MEC, 2017) na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tais direitos contemplam um universo que trata dos eixos estruturantes, direitos de aprendizagem e campos de experiências, sendo um maior enfoque na educação infantil na prática pedagógica.

Estudos recentes revelam ser os primeiros anos os mais preciosos, pois é na primeiríssima infância que:

- Se formam, com mais celeridade e consistência, as sinapses cerebrais que definem as capacidades, as habilidades e o potencial intelectual e social da pessoa;
- As crianças, por meio das brincadeiras, reelaboram situações, enfrentam desafios, resolvem conflitos, desenvolvem o raciocínio e a criatividade, levantam hipóteses etc.

Portanto torna-se necessário que as escolas se tornem cada dia mais espaços ressignificados, a fim de proporcionar e garantir que as crianças possam brincar, investigar, correr, pesquisar. Pois quanto mais o espaço educacional for lúdico, prazeroso, cuidadoso, acolhedor, propositivo e desafiador maior será o desenvolvimento da criança.

Para que a ludicidade se faça presente no espaço educacional de forma significativa, é necessário se apoiar nos documentos oficiais, as quais enfatizam que os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as interações e as brincadeiras, garantindo às crianças as mais diversas experiências, envolvendo as múltiplas linguagens.

O lúdico a partir de diferentes atividades propostas com jogos e brincadeiras tem evidenciado o quanto é possível aprender brincando, ou seja, ao mesmo tempo em que há entretenimento e interação, de uma forma livre e espontânea.

Como afirma (FORTUNA, 2013, 2018), será preciso que os educadores compreendam que brincar ou jogar (não importa, aqui, distinguir estes termos, senão captar o sentido que têm em comum) é uma atividade fundamental no ser humano, porque funda o humano em nós. Aquilo que define o ser humano – inteligência, criatividade, simbolismo, emoção e imaginação, para listar apenas alguns de seus atributos – constitui-se pelo jogo e pelo jogo se expressa.

A escola tem obrigação de garantir objetivos básicos que orientam e garantam a suas ações pedagógicas uma metodologia a fim de proporcionar ações projetadas e executadas de

forma positiva, também deve proporcionar a criança atividades que promovam e favoreçam o seu desenvolvimento de uma forma atrativa, dinâmica, prazerosa e educativa.

Como afirma Dewey (apud KISHIMOTO, 2008, p. 100), “a vida social da criança é a base do desenvolvimento infantil e a escola deve dar oportunidade para exprimir em suas atividades a vida em comunidade”. Contudo a importância do brincar para um pleno desenvolvimento infantil, ainda não tomou as proporções necessárias na atualidade, como diz Barros (2009, p. 44):

O reconhecimento do brincar como atividade relevante para o desenvolvimento infantil, ao longo dos tempos mostra que, embora tenha ouvido avanços em relação a concepção de criança e seu desenvolvimento, a contextualização do brincar no campo educacional ainda não tornou as proporções necessárias que materializassem uma textura significativa a relevância dessa atividade na atualidade.

Sabemos que a brincadeira, jogos acontecem de fato no ambiente escolar, porém ainda precisa serem planejadas e executadas com objetivos que garantam e promovem o desenvolvimento integral da criança, pois a ludicidade é um importante recurso que garante de forma significativa um caminho para construção de aprendizagem e desenvolvimento integral, diante disso é necessário reconhecer a sua importância.

4. METODOLOGIA

4.1. OS MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho a pesquisa foi feita por meio de pesquisa bibliográfica com caráter descritivo e exploratório, sendo de natureza qualitativa com pesquisa que foi realizado através de entrevista.

O objeto de estudo será as práticas lúdicas na educação infantil, suas contribuições e significados para evidenciar a importância da ludicidade na educação infantil.

O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013, p. 40).

Sendo assim além do levantamento teórico e de aspectos da realidade por meio das entrevistas que não são quantificados, foram essenciais para evidenciar a importância desta pesquisa.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

A pesquisa foi realizada na cidade de Solânea- PB, por meio de entrevista que contou com a colaboração de três professoras atuantes no Ensino Fundamenta I, na rede pública municipal. Todas possuem graduação em Pedagogia e as mesmas exercem a docência de 4 a 22 anos.

4.3. INSTRUMENTOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS

Além da pesquisa teórica foi realizado uma entrevista por meio de aplicativo de rede social WhatsApp em virtude da pandemia do COVI-19, que impossibilitou a presença em escolas. A entrevista tem a finalidade de melhor compreender a importância das práticas lúdicas para trabalhar a diversidade étnico-racial. Buscando melhor compreensão através de escuta direta com os educadores, pois “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

A entrevista foi realizada por meio de WhatsApp como instrumento de pesquisa contendo 5 perguntas em seu roteiro buscando relacionar as práticas educativas as práticas

lúdicas e as opiniões particulares dos professores acerca do tema tratado neste trabalho, perguntas direcionadas ao tema, mas sem que houvesse críticas ou interferência nas práticas dos professores. A entrevista foi direcionada a 3 professores da Educação infantil, onde as questões iniciais servem para identificar o contexto profissional dos professores e as demais para explorar as questões relacionadas às práticas lúdicas e a diversidade étnico-racial.

Para realização da entrevista houve uma conversa anterior para apresentação do tema abordado, finalidades da pesquisa e qual melhor meio de execução da entrevista, onde as 3 professoras optaram pelo aplicativo WhatsApp por medida de segurança devido a pandemia.

A entrevista foi realizada no dia 05/05/2021 seguindo um roteiro contendo 8 (oito) perguntas (APÊNDICES), onde as quatro primeiras são direcionadas ao perfil profissional resumido, seguindo com 5 questões relacionadas às práticas lúdicas para o ensino da diversidade étnico-racial na educação infantil.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO - O QUADRO DE CATEGORIAS

A análise de conteúdo para os estudos de pesquisa é importante pois tem caráter científico e intensidade nas pesquisas. Os dados se categorizam a partir dos dados brutos obtidos e que através de uma análise mais detalhada visam dá sentido ao tema da pesquisa trabalhada que se destacam em seu caráter crítico.

Assim entendeu-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicação que tem como objetivo maior enriquecer a leitura e compreensão dos dados coletados. Segundo Chizzotti (2006, p.98) “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Na visão de outra autora na análise se constitui um maior entendimento sobre o comportamento humano em que se possibilita várias descobertas por trás do que está sendo exposto. Para Minayo (2001, p.74) diz que: “a análise de conteúdo é "compreendida muito mais como um conjunto de técnicas".

Para Bardin (2006), “essa é a fase que se tem descreve uma etapa importante que irá definir a riqueza das interpretações e inferências do que está sendo descrito. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase” (BARDIN, 2006, p. 8).

O objetivo é uma compreensão detalhada da importância das atividades lúdicas para o ensino da diversidade étnico-racial na educação infantil.

Tomando como partida tais embasamentos, tomarei como recurso o quadro de categorias com uso das perguntas realizadas na entrevista.

Quadro 1 - Quadro de categorias para análise de dados.

DIMENSÕES	CATEGORIAS	UNIDADES DE SENTIDO
1ª Dimensão LUDICIDADE	Construção Pessoal.	1ª Aprendizagem
		2ª Emoção
	Construção coletiva.	1ª Socialização
		2ª Jogos e brincadeiras.
2ª Dimensão QUESTÕES ÉTNICOS- RACIAIS	Diversidade	1ª Experiência
		2ª Formação ética.
	Ancestralidade	1ª Racismo
		2ª Cultura afro

Fonte: A autora (2021)

5.2. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados desta pesquisa foi construída a partir da categoria das palavras que se destacaram no decorrer das entrevistas com professores que se propuseram a contribuir com esta pesquisa.

As palavras destacadas norteiam essa pesquisa no sentido de serem relevantes e dialogarem com o tema proposto nesta pesquisa.

Segundo Bardin (2011), o termo análise de conteúdo diz que:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p.47).

A partir da categorização de palavras foi construído o Quadro de Categorias (Quadro 1, p. 31) de categorias que traz duas dimensões, quatro categorias e oito unidades de sentido para análise do conteúdo desta pesquisa, a qual tem como objetivo identificar a importância da ludicidade para o ensino da diversidade étnico-racial na educação infantil a partir das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula pelas professoras entrevistadas.

1º Dimensão de análise: Ludicidade

A ludicidade como parte indissociável da educação infantil, como o direito do aprender e do brincar unidos com funcionalidade pedagógica, agregando valores e significado em suas práticas.

Sendo assim, a escola deve proporcionar situações que permitam que o conhecimento se construa e o/a professor(a) em sala de aula possibilite a construção das suas atividades valorizando a vivência que o/a aluno(a) traz, pois Freire (2001) afirma que “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2001, p.52). O ensino através da Ludicidade contribui com a valorização da história e da cultura dos/das estudantes, a medida em que considera as experiências dos mesmos.

Essa primeira dimensão está dividida em duas categorias de análise: construção pessoal e construção coletiva. A seguir iniciaremos a análise da primeira categoria e unidades de sentido dessa dimensão.

1º Categoria de análise: Construção pessoal

A ludicidade proporciona uma busca na realidade do sujeito, se definindo pelas suas ações, sendo a ludicidade organizadas em três categorias: jogo, brinquedo e a brincadeira. Essas categorias estão presentes ou devem estar presentes na vida dos seres humanos desde a infância, sendo assim essas categorias proporcionam aprendizados e conhecimento do meio em que se vive como também dos ambientes inseridos.

As atividades propostas por meio da ludicidade promovem de forma agradável, motivadora, prazerosa os conhecimentos que devem ser ofertados as crianças de maneira que se construa suas habilidades cognitivas e lúdicas, como também o emocional. Kishimoto afirma que:

Uma das tarefas centrais do desenvolvimento do desenvolvimento nos primeiros anos de vida é a construção de sistemas de representação tendo papel-chave neste processo a capacidade de “jogar” com a realidade. É neste sentido que podemos dizer que o jogo simbólico constitui a gênese da metáfora, possibilitando a própria construção do pensamento e a aquisição do conhecimento. (KISHIMOTO 2003, p. 46 – 47)

A seguir iniciaremos a análise das duas unidades de sentido: aprendizagem e emoção.

1º Unidade de sentido: Aprendizagem

A aprendizagem é um momento que a criança precisa de um ambiente de confiança, respeito e que promova socialização com os colegas para se desenvolverem, como também se apropriaram da cultura que está ao seu redor. Apesar de alguns educadores ainda serem resistentes a ludicidade como aliada importante no processo de aprendizagem, existem educadores que são comprometidos em promover a aprendizagem por meio da ludicidade, planejando suas aulas baseando – se numa forma dinâmica e prazerosa aos alunos.

A ludicidade aplicada na aprendizagem, mediante jogos e situações lúdicas, não impede a reflexão sobre conceitos matemáticos, linguísticos ou científicos, por exemplo. De acordo com Freire (1997, p. 44):

Compreender a atividade infantil capacita o professor a intervir para facilitar o desenvolvimento da criança. Isso contribuiria para reforçar a ideia de que a escola, na primeira infância, deve considerar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõem as crianças, utilizando o jogo simbólico e as demais atividades motoras próprias da criança nesse período.

Uma das professoras entrevistadas afirma que:

Sim sempre procuro trabalhar com bastante frequência, pois o lúdico mostra ser essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois

permite maior e melhor apreensão do que é ensinado.
(PROFESSORA 1, QUADRO 2)

A ludicidade cumpre seu papel de educar brincando e tornando as crianças mais participativas, fazendo com que se integrem ao ambiente e ao que está sendo ofertado. Buscar meios de tornar as aulas mais prazerosas mostra uma constante preocupação do educador com o processo de ensino e aprendizagem e com a criança como ser em transformação e respeitando sua individualidade.

Para Wallon (1979, p. 45) "a criança aprende muito ao brincar". O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico".

As professoras mostram-se bastante confiantes ao relatar sobre as atividades lúdicas aplicadas em sala de aula. O lúdico proporciona trabalhar além da parte cognitiva das crianças a sua formação de caráter, pois desde cedo a criança aprende a lidar com limites, respeitar regras, disciplinas, importantes para sua formação ética.

2º Unidade de sentido: Emoção

A parte emocional também é trabalhada através da ludicidade pois os limites e as regras que tem os jogos e as brincadeiras fazem com que as crianças se permitam a interagir como também demonstrarem seus medos e inseguranças. De acordo com a entrevista uma das professoras, diz que:

Sim, pois a atividade lúdica promove um aprendizado de forma prazerosa onde a criança está mais a vontade para interagir, falar e expressar suas emoções. (PROFESSORA 1, QUADRO 2)

O desenvolvimento emocional que antes era pouco discutido e trabalhado, atualmente existe uma necessidade de trabalhar a parte emocional da criança, pois o emocional pode ser uma barreira desafiadora para a vida social e profissional, é como as emoções são parte do processo de desenvolvimento humano, na escola se faz importante trabalhar o cognitiva e emocional pois as vezes alguns aspectos aparecem de forma negativa atrapalhando o rendimento escolar da criança, sendo assim o lúdico através de suas atividades importante para desenvolver o lado emocional da criança melhorando a socialização, concentração, rendimento escolar, se tornam mais solidárias e harmoniosas.

Segundo Santos (2002, p. 12) o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado

interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Almeida (2008, p.34), afirma que as atividades lúdicas como recursos da prática educativa devem estar presentes no cotidiano das salas de aula da Educação Infantil visando não só o desenvolvimento emocional dos alunos, como também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e as possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar.

Buscar conhecer não só nível de conhecimento, mas também buscar conhecer a criança em seus aspectos emocionais também se faz necessário para o educador desenvolver o seu papel e para a criança desenvolver suas potencialidades.

2º Categoria de análise: Construção coletiva

A construção coletiva acontece quando é valorizado o conhecimento do aluno, proporcionando metodologias que enaltece e preserve sua história e cultura, buscar trabalhar a construção de conhecimentos. Souza (2015, p.2), explica que o lúdico é uma linguagem importante e expressiva que possibilita conhecimento de si, do outro, da cultura e do mundo, sendo um espaço genuíno de aprendizagens significativas.

Para a construção coletiva é necessário que o professor tenha uma postura ativa e se posicione através de suas práticas e conhecimentos, mesmo que sua formação tenha sido por uma visão marcada por uma visão colonial e preconceituosa, mas a sua vivencia permite que transmita conhecimentos que permitam que seus alunos se posicionem não só como cidadãos éticos, mas com valores humanos. Para Coelho (2008):

Ainda que a perspectiva e os procedimentos do professor possam ser considerados tradicionais, e inegável existência de certa coerência entre o conceito adotado de cidadania e a prática pedagógica. Uma vez que seu conceito informa uma concepção de cidadão ativo, capaz de situar-se diante de dificuldade, de formar opiniões próprias, de ler o mundo, de distinguir o “verdadeiro e o aparente”, sua prática pedagógica não se encaminha para a transmissão de regras e para o condicionamento de comportamento, mais para a construção de competências e a habilidade que permitam ler o mundo e interpretá-lo. (COELHO, 2008, p. 103)

A construção desse conhecimento se faz necessário, através da mediação do professor a criança é estimulada a desenvolver suas habilidades e aprende brincando.

1º Unidade de sentido: Socialização

A ludicidade promove uma socialização mais dinâmica, prazerosa e faz com que a criança tenha um maior contato social através das atividades promovidas, favorecendo seus

aspectos, físicos, emocionais e cognitivos. Souza (2015, p.2), explica que o lúdico é uma linguagem importante e expressiva que possibilita conhecimento de si, do outro, da cultura e do mundo, sendo um espaço genuíno de aprendizagens significativas.

De acordo com a entrevista abaixo, uma das professoras diz que:

Sim, é importante para facilitar a socialização (PROFESSORA 3, QUADRO 4)

Por meio da socialização a criança expressa seus interesses pelo meio que está sendo inserida, como também demonstra seus interesses pelo ambiente, pessoas, objetos, gostos, vontades, conseqüentemente permite-se ao processo de aprendizagem mais agradável e dinâmico.

Segundo Kishimoto(1993) é algo apreciável: “Toda Educação tem valores. Pra que a educação tenha raízes na cultura é preciso que ela inclua os valores da comunidade na qual está inserida.” (Kishimoto, 1999, p.13). Outro aspecto relevante, são as brincadeiras espontâneas e até mesmo improvisadas que surgem durante a aula. “[...] quando desenvolvido livremente pela criança, o jogo tem efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral” (KISHIMOTO, 1993, p.102).

O desenvolvimento social é o início da base do desenvolvimento infantil, a escola deve socialização. A criança através das brincadeiras se relaciona com pessoas, objetos, lugares, com o mundo ao seu redor, sendo assim a todo momento está em aprendizagem com todas suas vivências. O professor deve buscar valorizar as atividades lúdicas em suas ações pedagógicas, valorizando como uma ferramenta inovadora, pois o processo atual de ensino e aprendizagem busca esse modo dinâmico, inovador que é o brincar com objetivos pedagógicos.

2º Unidade de sentido: Jogos e brincadeiras

Os jogos e brincadeiras possibilitam à criança construir seu próprio conhecimento, pois vivenciam situações, se permitem aprender, estando envolvida de forma prazerosa, além de que os jogos e brincadeiras favorecem o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social. De acordo com a entrevista abaixo uma das professoras diz que:

Sim, é importante para o desenvolvimento e aprendizado do aluno, usando recursos metodológicos para auxiliar a aprendizagem da criança e com os jogos e brincadeiras proporcionar a eles uma aprendizagem mais prazerosa fazendo com que participem mais. (PROFESSORA 2, QUADRO 3)

Pensando também que a escola é espaço de socialização e aprendizagem e que Deus recursos sejam ofertados de forma a contribuírem de forma positivo, os jogos e brincadeiras sendo algo tão natural do ser humano que as vezes precisa de um resgate para certas atividades, pois atualmente os recursos tecnológicos tem se tornado algo negativo na vida das crianças.

De acordo com Brougère: “A televisão transformou a vida e a cultura da criança, as referências de que ela dispõe. Ela influenciou, particularmente, sua cultura lúdica” (BROUGÈRE, 1995, p.50).

Atualmente os recursos tecnológicos ao exercerem papel importante e fundamental na vida das pessoas, exercem um impacto por vezes negativas na vida das crianças, pois o brincar principalmente fora do espaço escola se resume aos aparelhos eletrônicos e isso o “brincar acontece de forma isolada, diminuindo as oportunidades e experiências das crianças com o seu meio social”. Garcia (2003) afirma que:

Além das crianças, dos adolescentes e dos jovens atualmente não possuem o espaço da rua para desenvolver a socialização, também não possuem um rol de convivência familiar que lhes permita estabelecer maiores relações com o diferente (em idade, gênero, classe social, étnica, geracional e outros). (GARCIA, 2003, p.126-127 apud GOMES, 2006, p.20)

Conforme Winnicott (1995), o lúdico é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É nesse sentido que as atividades com jogos e brincadeiras tem um valor motivacional, fazendo com que as capacidades das crianças sejam descobertas e exploradas, proporcionando que expressem suas emoções.

Os jogos e brincadeiras tem infinitas possibilidades de ser trabalhado como instrumento de grande importância para aprendizagem no desenvolvimento infantil, oferece meios da criança viverem ou fantasiarem a realidade, usarem a imaginação.

2º Dimensão de análise: Questões Étnico-raciais

As questões étnico-raciais trazem questões importantes para serem trabalhadas na educação infantil, buscando trazer a importância da diversidade, como também o conhecimento da história da cultura afro brasileira e suas representatividades.

Essa segunda dimensão de análise está dividida em duas categorias de análises: diversidade e ancestralidade. Passamos a analisar a primeira categoria da análise dessa dimensão.

1º Categoria de análise: Diversidade

Trabalhar a diversidade étnico-racial na educação infantil é uma forma de trabalhar na criança o sentimento de pertencimento racial e respeito a diversidade.

A escola é um espaço que trabalha a criança para a vida escolar e social, transmitindo conhecimentos e valores para a vida. Vivemos em um país de diversidades e a cada dia existe a necessidade de se discutir e trabalhar as questões que envolvem as diversidades existentes, que por vezes são problemáticas e podem se tornarem traumáticas na vida de uma pessoa, por isso a escola pode e deve ser um norte para que as diversidades se tornem cada vez mais positivas através de suas práticas, pois é através do ensino que se perpetuam valores, identidades, tradições e culturas de uma sociedade, como diz Marc: “Não nos enganemos: a imagem que fazemos de outros povos, e de nós mesmos, está associada à História que nos ensinaram quando éramos crianças. Ela nos marca para o resto da vida” (FERRO, 1983, p. 11).

A importância de conhecer história do outro, a cultura, buscar se posicionar de forma ativa e ética às histórias, quando falamos de diversidade étnico racial devemos enfatizar que é a história de um povo que lutou e luta por direitos e reconhecimento de seu lugar e papel na sociedade, na história.

Para Munanga (2008):

Não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas e que existem nas cabeças das pessoas (...). No entanto, cremos que a Educação é capaz de dar tanto aos jovens quanto aos adultos a possibilidade de questionar e de desconstruir os mitos de superioridade e de inferioridade entre grupos humanos que foram socializados (...) não temos dúvidas que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção de individualidades históricas e culturais das populações que formam a matriz plural do povo e da sociedade brasileira. (MUNANGA, 2008, p. 17)

Desse modo o papel do professor, seu posicionamento se faz necessário para a construção de uma identidade cultural e por mais atitudes de respeito às diversidades.

1º Unidade de sentido: Experiência

Resgatar a história de um povo e promover uma cultura de respeito, promover ações afirmativas é buscar superar as desigualdades que existem em nosso país, e se faz necessário cada vez mais para superar o racismo, o preconceito, como também educar cidadãos conscientes de seu papel e de seu espaço na sociedade.

Das professoras entrevistadas, a Professora 1 afirma que:

Procuro trabalhar de forma que possa ser inserida em outras disciplinas, em datas comemorativas e também há momentos em que se faz necessário trabalhar a temática para que as crianças

aprendam sobre a diversidade e também como forma de combater o bullying e ensinar a igualdade e respeito. (PROFESSORA 1, QUADRO 2)

Partindo do ponto de que as crianças não nascem preconceituosas, mas podem torna-se a partir do que vivência ou compartilham nos ambientes em que são inseridos, como exemplo da família, participam das relações sociais e trazem consigo experiências e valores que são próprios de seu meio de convívio, a sua bagagem cultural, podendo ser ela positiva, acrescentando valores éticos, cidadãos, ou negativa que precisem ser trabalhados no espaço escolar, como diz Kuhlmann (1998):

As crianças participam das relações sociais, é este não é exclusivamente de processo psicológico, mas social, cultural e histórico. As crianças buscam essa participação, apropriam-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar, porque as relações sociais são parte integrante de suas vidas, de seu desenvolvimento. (KUHLMANN, 1998, p. 31)

A importância de proporcionar essas experiências na educação infantil e construir uma base educacional com experiência que na vida adulta, pois desconstrói um sistema que a muito se perpetua por uma visão colonizadora. As experiências fazem com que as crianças se sintam estimuladas a não aprender essa valorização cultural e não repetir atitudes que negam a história de um povo.

2º Unidade de sentido: Formação ética

Desde o início da escolarização é importante que a criança esteja em contato com as diversidades culturais que existem para que sua visão de mundo seja ampliada e que a sua formação seja construída a partir de valores éticos. Sendo a escola um espaço democrático é importante que promova ações que busquem trabalhar a formação ética das crianças.

Da entrevista abaixo uma das professoras diz que:

As ações promovidas pela escola acontecem sempre em datas comemorativas e projetos relacionados ao bullying, onde também é trabalhada questões como respeito, diversidade, mas a questão étnico-racial é mais trabalhada em sala de aula. (PROFESSORA 1, QUADRO 2)

A ludicidade se faz necessário para trabalhar questões de valores civilizatórios, como já foi demonstrado no decorrer deste trabalho, a segunda entrevista diz que:

A escola promove ações que trabalham a diversidade e o respeito, pois a diversidade existe e o preconceito também, às vezes as crianças trazem atitudes preconceituosas que vem de sua educação

familiar, assim a escola deve estar atenta e ações como estas servem para ensinar a igualdade e respeito como outro e para a vida. (PROFESSORA 3, QUADRO 4)

De acordo com Almeida (2008, p.41), o lúdico na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento.

Essa busca por essa formação ética, por formar pessoas com valores civilizatórios, que valorizem a diversidade é importante que seja iniciada na educação infantil e que a escola seja e esteja preparada para essa formação ética

2º Categoria de análise: Ancestralidade

A cultura e história do povo negro exigiram e exigem dos professores(as) um novo olhar e uma nova postura para suas práticas, pois trabalhar essas questões necessita de posicionamentos que por vezes o próprio professor teve em sua formação conhecimentos que se perpetuaram através de uma visão colonial e racista, como aprender que os negros são escravos e a partir disso seguem passando essa visão, o povo negro tem sua história, cultura, identidade, foram escravizados. Negligenciar o conhecimento verdadeiro da história de um povo que faz parte também da nossa história, é tirar da criança o direito de se reconhecer as suas raízes, o seu pertencimento. Segundo Oliveira (2019):

A Pedagogia da Ancestralidade é, antes de tudo, um posicionamento político contrário ao que se estabeleceu no país como uma lógica incontestável, direcionada ao branco, considerado a norma, enquanto o não-branco é o desvio. É uma pedagogia que se opõe ao colonialismo e à colonialidade, que continuam reafirmando a desumanidade de negros e indígenas.

Trabalhar a representatividade de forma lúdica e criativa, é também posicionar -se de forma política, em um país onde tudo se direciona ao branco, os professores atuais devem buscar romper com essas culturas que enaltecem um só povo e através de atividades que trabalhem com corpo, movimentos, imaginação, jogos, trabalhar memória. A infância é uma fase primordial para combater posturas discriminatórias e racistas.

Passamos agora a analisar as duas unidades de sentido: Racismo e Cultura Afro.

1º Unidade de sentido: Racismo

Vivemos em um país em que se há um discurso de que não existe racismo, mas que também o povo negro vive em constante busca por direito a respeito e a igualdade, isso não é

algo contraditório é real, essa luta por respeito é legítima e necessária, pois os acontecimentos e discursos racista e as atitudes por vezes veladas nos fazem enxergar essa realidade.

Não podemos negar os fatos, e enquanto educadores temos que ter conhecimento da história e de, para que determinados comportamentos não se reproduzam. No contexto escolar o acolhimento e respeito a diversidade se faz necessário e importante. Segundo Munanga(2000):

Na maioria das vezes, a criança já chega derrotada à escola. A sua autoestima é baixa, e os preconceitos e as discriminações que aconteciam na vizinhança e na comunidade se reforçam e se repetem na sala de aula. E isso prejudica o seu processo de aprendizagem, porque ela se sente excluída por causa dessa situação. As práticas educativas, em muitas situações, reforçam a afirmação do racismo. É na escola que a criança tem um verdadeiro choque com a percepção do significado de ser negro. A diferença que antes era sentida, agora, é evidente, visto que ela se depara com toda a carga negativa do significado da diferença racial. (MUNANGA, 2000, p.14)

Não podemos deixar que a escola seja um espaço que reforcem atitudes de racismo, mas sim promover ações que valorizem a diversidade como também a importância de fortalecer vínculos entre todos.

De acordo com a entrevista abaixo uma das professoras diz que:

Sempre busco trabalhar com bastante frequência, pois sempre é bom salientar com os alunos que o mundo é diversificado, ninguém é igual, todos temos diferenças, e é bom trabalhar quantas vezes for possível, colocando dentro do assunto de um modo que os alunos entendam. (PROFESSORA 2, QUADRO 3)

Na escola é fundamental incluir o compromisso para combater o racismo e toda forma de preconceito, criar bases para a formação, sendo a educação infantil uma base importante para essa construção onde pode- se aprender brincando, o trabalho se torna mais dinâmico.

2º Unidade de sentido: Cultura afro

O conhecimento da história, cultura, luta, religião de um povo e que faz parte da formação do nosso país atualmente ainda se faz necessário para combater o racismo e preconceito.

Desde 2003, ano que foi implantada a Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro dentro das disciplinas, que infelizmente alguns educadores ainda desconhecem, mostrando assim que a história do povo negro ainda é passada com uma visão colonizadora, a Lei vem para garantir que as memórias e os valores civilizatórios do povo negro sejam passados de forma legítima.

Quando perguntando as professoras entrevistadas sobre a Lei 10.639/2003 afirmaram que:

“Sim, é muito importante porque é muito bom conhecer nossas raízes, os nossos ancestrais, mas apesar de ser obrigatório muitas vezes não é cumprida pelo docente pelo seu preconceito com a cultura negra, até pelo próprio processo educacional dos docentes ter uma visão racista, preconceituosa, impregnadas nos discursos de ensino. A Lei 10.639 em sala de aula é uma forma de resistência, contra a opressão, é uma forma de conscientizar os alunos desde cedo para a diversidade independente de sua cor. (PROFESSORA 1, QUADRO 2)

A Lei 10.639/2003 é importante para garantir que a história do povo negro não seja apagada, e também garantir que sua história seja apresentada nos dias atuais com a importância e respeito que merecem, embora o preconceito e racismo ainda perpetuem, mas é importante para trabalhar. Fatos que dificultam a cultura afro brasileira para contribuirmos para formação de cidadãos éticos, respeitosos com a diversidade.(PROFESSORA 2, QUADRO 3)

Quando se pergunta sobre a Lei os professores relatam conhecer, mas ainda percebemos o desconhecimento dos conteúdos para trabalhar a cultura afro, a escola não pode apenas se limitar a datas comemorativas, mas que busquem sempre avançar na temática para além do aprender, conhecer a cultura afro e promover ações na sociedade para superação do racismo e desigualdades, tendo como base importante o trabalho com as questões da diversidade étnico-racial na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso o trabalho tem o intuito de trazer colaborações positivas para o resgate da igualdade, respeito com as diversidades culturais para quebra dessas barreiras que a sociedade insiste em cultivar.

Dessa forma percebeu-se ao analisar as atividades lúdicas para o ensino da diversidade étnico-racial na educação infantil acontecem de forma positiva, que a escola também promove ações para a valorização da diversidade étnico-racial.

A importância para o ensino da diversidade étnico-racial através das atividades lúdicas também é evidenciada, pois as atividades lúdicas proporcionam um aprendizado de forma, dinâmica, que a criança deve ser apresentada a diversidade para construção de valores como respeito, sentimento de igualdade, de pertencimento e reconhecimento da cultura e história.

Através das falas de teóricos que embasam esse trabalho também se faz necessário que o educador tenha uma postura crítica para a história da cultura afro brasileira, que infelizmente nos dias atuais ainda é passado com uma visão colonizadora, promovendo e fazendo com que o racismo, o preconceito e a negação contra a história do povo negro aconteçam.

A inserção do ensino da diversidade étnico-racial, história da cultura afro na educação infantil mostra o quanto o racismo ainda afeta a vida das pessoas, trabalhar questões como essa não é buscar passar e reconhecer a história de um povo, mas pensar também nas crianças negras o quanto já são discriminadas.

Pensar a educação infantil como uma base importante para a vida social, profissional e para a formação de cidadãos éticos e com valores civilizatórios para o reconhecimento do outro com sentimento de igualdade.

A inclusão de ações para o cumprimento da Lei 10.639/2003 também se faz importante, para o ensino da história como também de valor desde a educação infantil, oportunizar o brincar com objetivos pedagógicos, deixar de lado o brincar como um entretenimento para ocupar o tempo, mas que aconteça de modo que favoreça o seu desenvolvimento e compreensão do mundo.

A escola pode em meio ao mundo tecnológico resgatar o brincar, ou continuar a cotação de história, a brincadeira de roda, os fantoches, etc., reconhecendo comi elementos da educação infantil. A escola e os professores(as) devem se sentir comprometidos para a construção do respeito, da igualdade para um mundo.

REFERÊNCIAS

- AESPIN, Luciene Amor. A importância de trabalhar as questões raciais na Educação Infantil. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/11178/a-importancia-de-trabalhar-as-questoes-raciais-na-ed-infantil>. Acesso 18 de maio 2021.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.
- BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. *Cadê o brincar? Da educação Infantil para o ensino fundamental*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.
- BRASIL, Ministério de Educação. Base Nacional Comum Curricular BNCC. 2017– disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 30 abr. 2021
- _____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Acesso em 30 abr. 2021
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF. 2004. Acesso em 30 abr. 2021
- BROUGÈRE, Gilles. Ninguém nasce sabendo brincar. É preciso aprender. Revista Nova Escola. São Paulo: v. 25, nº. 230, p. 32-35, Março de 2010.
- CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da Aprendizagem*. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CHIZZOTTI, A. (2006). *Pesquisa em ciências humanas e sociais* (8a ed.). São Paulo: Cortez.
- COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar (Org.). *Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade*. Belo Horizonte: MAZZA, 2008. 126 p.
- COSTA, Maria C. A. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/jogar-brincar>. acesso em 24 de fev. 2021
- CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: ROMÃO, J. (Org.). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005
- ESPIN, Luciene Amor. *A importância de trabalhar as questões raciais na Educação Infantil*. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/11178/a-importancia-de-trabalhar-as-questoes-raciais-na-ed-infantil>.
- FERREIRO, Emília. *Processo de alfabetização*. Rio de Janeiro: Palmeiras, 1998.
- FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. *Jogos e ensino de História*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. (Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias).
- FORTUNA, Tânia Ramos. Por uma pedagogia do brincar. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, ano 19, n.109, p.30-35, jan./fev. 2013.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, p.44, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo [organização]. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GOMES, Nilma Lino. Betina. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579educacao-infantil>. Acesso em 24/02/2021.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HAETINGER, M. G. Jogos, Recreação e Lazer. Unidade I. Curitiba: Editora IESDE Brasil S.A., 2004.

HUIZINGA, J. (1999). Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Perspectiva: São Paulo.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997. _____ . Jogo, brincadeira e a educação. 8.ed. São Paulo: Cortez,

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Currículo e conteúdos específicos da base nacional comum de Educação Infantil. 2

OLIVEIRA, Kiusam Regina

de. https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13431_PEDAGOGIA+DA+ANCESTRALIDAD

ELIMA, M.A África vai à escola. Revista Nossa História, ano I, n 4, fev. 2004. Acesso em 29/06/2021

LOPES, Nei; O Racismo explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro; Agir; 2007.

MARCELINO, Nelson Carvalho. “Estudos do lazer: uma introdução”. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996.

MENEGHETTI, A. Pedagogia Ontopsicológica. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014. 2005.

MENEZES, Débora. Como trabalhar as relações raciais na pré-escola. *Nova Escola*, 1 fev. 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/130/como-trabalhar-as-relacoes-raciais-na-pre-escola>

Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes.

Minayo, M.C.S. (2013). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (13ª Ed). São Paulo, SP: Editora Hucitec.

MOURA, Glória. O Direito à Diferença. In. Superando o Racismo na escola. 2º edição revisada. KABENGELE, Munanga (Org.). Alfabetização e diversidade. Brasília: MEC/SEC, 2005.

MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o Racismos na Escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Racismo: esta luta é de todos. In: Raça Brasil, ano 5, nº:2000, p.13-15.

PINTO. Cibele Lemos; TAVARES, Helenice Maria. O Lúdico na Aprendizagem: Aprender e Aprender. 2010

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. 3ª ed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SILVA, Maria Aparecida da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. In: CAVALLEIRO, Eliane (org). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

SOUZA, Eulina Castro de. A importância do lúdico na aprendizagem. 2015.

TRINDADE, Azoilda Loretto da (org.). Africanidades brasileiras e educação: salto para o futuro. Rio de Janeiro: TV escola /MEC, 2013.

WALLON, Henri. Origem do caráter na criança. São Paulo, editora Ática, 1979

WINNICOT. D.W.. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975/1995.

APÊNDICES

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

SOBRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO:

- 1- Qual a sua formação profissional?
- 2 - Há quantos anos está na profissão?
- 3 - Qual ano letivo leciona?
- 4- Trabalha em escola pública ou privada?

SOBRE A PESQUISA:

- 1- Você faz uso de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras durante as suas aulas. Se sim.
Por que acha importante?
- 2- Com que frequência ou em que momentos costuma trabalhar a temática da diversidade ou da questão étnico-racial?
- 3- Você acha que a atividade lúdica pode facilitar o trabalho com as questões da diversidade étnico-racial? Porquê?
- 4- Em 2003 foi implementada a Lei de 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro brasileira dentro das disciplinas, considera essa lei importante? Porquê?
- 5- Poderia citar exemplos de ações que a escola promove para contribuir com a discussão da questão étnica racial, exemplo dia da consciência negra?

QUADRO 2- TRANSCRIÇÃO DA 1ª ENTREVISTA

IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA 1	
<p>Formação: Curso Técnico do Magistério realizado na Escola Normal Pedro Augusto de Almeida localizada na Cidade de Bananeiras-PB, também possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba localizada em Bananeiras e Especialização em EJA.</p> <p>Atuação: 22 anos, que leciona no fundamental, atualmente leciona o 1º ano do ensino fundamental, em escola pública.</p>	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Você faz uso de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras durante as suas aulas. Se sim. Por que acha importante?	Sim, sempre procuro trabalhar com bastante frequência pois o lúdico mostra ser essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois permite uma maior e melhor apreensão do que é ensinado.
2- Com que frequência ou em que momentos costuma trabalhar a temática da diversidade ou da questão étnico-racial?	Procuro trabalhar de forma que possa ser inserida em outras disciplinas, em datas comemorativas e também há momentos em que se faz necessário trabalhar a temática para que as crianças aprendam sobre a diversidade e também como forma de combater o bullying e ensinar a igualdade e respeito.
3- Você acha que a atividade lúdica pode facilitar o trabalho com as questões da diversidade étnico-racial? Porquê?	Sim, pois a atividade lúdica promove um aprendizado de forma prazerosa onde a criança está mais a vontade para interagir, falar, expressar suas emoções. Existem temáticas que parecem ser barreiras a serem ultrapassadas, as vezes a criança traz na sua bagagem traumas e o preconceito que infelizmente ainda existe, com isso as atividades lúdicas nos proporcionam trabalhar de forma dinâmico, interativa.
4- Em 2003 foi implementada a Lei de 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro brasileira dentro das disciplinas, considera essa lei importante? Porquê?	Sim, é muito importante, porque é muito bom conhecer as nossas raízes, os nossos ancestrais, mas apesar de ser obrigatória várias vezes não é cumprida pelo docente pelo seu preconceito com a cultura negra, até pelo fato do próprio processo educacional dos docentes ter uma visão racista, preconceituosa impregnados nos discursos de ensino. A Lei 10.639 em sala de aula é uma forma de resistência contra a opressão, é uma forma de conscientizar os alunos desde cedo para a diversidade independente de sua cor.
5- Poderia citar exemplos de ações que a escola promove para contribuir com a discussão da questão étnico-racial, exemplo dia da consciência negra?	As ações promovidas pela escola acontecem sempre em datas comemorativas e nos projetos relacionados ao bullying onde também é trabalhado questões como respeito, diversidade, mas a questão étnico-racial é mais trabalhada em sala de aula.

QUADRO 3- TRANSCRIÇÃO DA 2ª ENTREVISTA

IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA 2

Formação : Graduada em pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa.

Atuação: Sou professora há 8 anos , atualmente leciona o pré escolar 2 em escola pública.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1-Você faz uso de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras durante as suas aulas. Se sim. Por que acha importante?	Sim, é importante para o desenvolvimento e aprendizado do aluno, usando recursos metodológicos para auxiliar a aprendizagem da criança e com os jogos e brincadeiras proporcionam a eles uma aprendizagem mais prazerosa fazendo com que participem mais.
2-Com que frequência ou em que momentos costuma trabalhar a temática da diversidade ou a questão étnica racial?	Sempre tento trabalhar com bastante frequência, pois sempre é bom salientar com os alunos que o mundo é diversificado ninguém é igual , todos temos diferenças e é bom trabalhar quantas vezes for possível colocando dentro do assunto de um modo que os alunos entendam.
3-Você acha que a atividade lúdica pode facilitar o trabalho com as questões da diversidade étnica- racial? Porquê?	Sim, as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras durante as aulas para ensinar sobre a diversidade e a questão étnica racial é facilitadora ,pois promove de forma dinâmica o aprendizado.
4-Em 2003 foi implementado a Lei 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro brasileira dentro das disciplinas, considera essa lei importante? Porquê?	A Lei 10.639 é importante para garantir que a história do povo negro não seja apagada , e também garantir que sua história seja apresentada nos dias atuais com a importância e respeito que merece, embora o preconceito racismo aí da perpétua, mas é importante para trabalhar a cultura afro brasileira para contribuirmos com o futuro de cidadãos éticos, respeitosos com a diversidade.
5.Poderia citar exemplos de ações que a escola promove para contribuir com a discussão da questão étnica racial, exemplo dia da consciência negra?	A escola não promove ações diretas quanto a questão étnica racial , mas o dia da consciência negra é trabalhado, diretamente no ano letivo essa temática é trabalhada em sala de aula.

QUADRO 4 - TRANSCRIÇÃO DA 3º ENTREVISTA IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA 3

Formação: Curso Técnico Magistério , graduanda de pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa.

Atuação: Leciona há 4 anos , atualmente leciona o 3º ano do ensino fundamental em escola pública.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1-Você faz uso de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras durante as suas aulas. Se sim. Por que acha importante?	Sim, é importante para facilitar a socialização eo aprendizado.
2-Com que frequência ou em que momentos costuma trabalhar a temática da diversidade ou questão étnica- racial ?	Busco incluir nas disciplinas e sempre que há anecessidade de debater a temática.
3-Você acha que a atividade lúdica pode facilitar o trabalho com as questões da diversidade étnica- racial ? Porquê?	Sim, pois o uso dos jogos e brincadeiras, a contração de história facilitam para uma maior aceitação e entendimento do que é ensinado
4-Em 2003foi implementado a Lei 10.639 ,que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro brasileira nas disciplinas, considera essa lei importante? Porquê?	Considero a Lei importante, pois deve ser trabalhada durante o ano letivo para as crianças conhecerem suas raízes e a história do povo negro.
5-Poderia citar exemplos de ações que a escola promove para contribuir com a discussão da questão étnica racial, exemplo dia da consciência negra?	A escola promove ações que trabalham a diversidade e o respeito, pois a diversidade existe e o preconceito também, as vezes as crianças trazem atitudes preconceituosas que vem de sua educação familiar, assim a escola deve está atento e ações como estas servem para ensinar a igualdade e respeito com o outro e para a vida.